

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JAYNE RANY FERREIRA ARAÚJO BATISTA

ANÁLISE DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE UBERLÂNDIA

Uberlândia - MG
FEVEREIRO DE 2026

JAYNE RANY FERREIRA ARAÚJO BATISTA

**ANÁLISE DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE UBERLÂNDIA**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof. Dra. Camilla Soueneta
Nascimento Nganga**

**Uberlândia – MG
FEVEREIRO DE 2026**

JAYNE RANY FERREIRA ARAÚJO BATISTA

Análise do uso de inteligência artificial nos escritórios de contabilidade de Uberlândia

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Profª. Dra. Camilla Soueneta Nascimento Nganga - UFU
Orientadora

FACIC-UFU
Membro

FACIC-UFU
Membro

Uberlândia (MG), 02 de fevereiro de 2026

RESUMO

O presente estudo analisa o uso da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade de Uberlândia (MG), com o objetivo de identificar benefícios, desafios e expectativas futuras relacionados à sua adoção. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, por meio da aplicação de questionário estruturado a profissionais da área contábil. Os resultados indicam elevado nível de conhecimento e ampla utilização de ferramentas baseadas em inteligência artificial, especialmente voltadas à automação de tarefas rotineiras e ao aumento da eficiência operacional. Verificou-se impacto positivo da IA na produtividade, na redução de erros e na melhoria dos processos contábeis. Em contrapartida, identificaram-se desafios relacionados à capacitação técnica, à necessidade de treinamentos, à resistência à mudança e às preocupações com segurança e proteção de dados. Apesar desses obstáculos, a maioria dos profissionais não se sente ameaçada pela tecnologia, percebendo-a como um instrumento de apoio ao trabalho contábil. Quanto às expectativas futuras, constatou-se consenso quanto à essencialidade da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade, bem como à permanência do elemento humano nos processos de análise crítica e tomada de decisão. Conclui-se que a inteligência artificial tende a consolidar-se como uma aliada estratégica da contabilidade, exigindo do contador um perfil mais analítico, multidisciplinar e alinhado às tecnologias da informação, sem prejuízo dos conhecimentos técnicos da profissão. Como contribuição, este estudo amplia a compreensão sobre o estágio de adoção da inteligência artificial no contexto dos escritórios de contabilidade de Uberlândia, evidenciando oportunidades e desafios para profissionais e organizações, além de fornecer subsídios para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de estratégias voltadas à transformação digital no setor contábil.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Contabilidade. Escritórios Contábeis. Tecnologia.

ABSTRACT

This study analyzes the use of artificial intelligence in accounting firms located in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil, aiming to identify the benefits, challenges, and future expectations related to its adoption. The research adopted a quantitative, exploratory, and descriptive approach through the application of a structured questionnaire to accounting professionals. The results indicate a high level of knowledge and widespread use of artificial intelligence-based tools, especially for automating routine tasks and improving operational efficiency. Positive impacts were identified regarding productivity, error reduction, and the enhancement of accounting processes. On the other hand, challenges related to technical training, the need for professional qualification, resistance to change, and concerns about data security and protection were also observed. Despite these obstacles, most professionals do not perceive artificial intelligence as a threat, but rather as a tool that supports accounting activities. Regarding future expectations, there is a consensus that artificial intelligence will become essential in accounting firms while human expertise will remain indispensable for critical analysis and decision-making. It is concluded that artificial intelligence is likely to become a strategic ally in the accounting profession, requiring accountants to develop a more analytical and multidisciplinary profile aligned with information technologies, without compromising their technical expertise. This study contributes to a better understanding of the current stage of artificial intelligence adoption in accounting firms in Uberlândia, highlighting opportunities and challenges for professionals and organizations, while providing support for future research and strategies aimed at promoting digital transformation in the accounting sector.

Keywords: Artificial Intelligence. Accounting. Accounting Firms. Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Inteligência Artificial	8
2.2 Inteligência Artificial e Gestão Contábil	9
2.3 Estudos correlatos	11
3 METODOLOGIA	12
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
4.1 Perfil dos Respondentes	13
4.2 Conhecimento e Uso da Inteligência Artificial	15
4.3 Benefícios e Desafios observados com o Uso de Inteligência Artificial	17
4.4 Expectativas Futuras	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia e o surgimento da inteligência artificial (IA) diversos setores da economia foram transformados, por ser, segundo Russel (2003), uma das ciências mais recentes e abrangentes. A IA contribui com soluções para redução de problemas de maneira mais eficiente e eficaz (Silva *et al.*, 2022), de forma que facilita e otimiza os processos das empresas e permite que profissionais, como o contador, invista mais tempo em análise e interpretação de dados, já boa parte do serviço é transferido para máquinas e processadores (Silva *et al.*, 2022; Costa, 2024).

A evolução tecnológica na contabilidade, impulsionada pela inteligência artificial, vai além da automação na coleta e processamento de dados, elevando o papel dos contadores para estrategistas visionários, antecipando tendências de mercado e orientando decisões empresariais com um nível de precisão (Costa, 2024). Sendo assim, é de extrema importância que o comportamento do contador e das empresas mudem, para que consigam acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Entretanto, segundo Costa (2024) a implantação da IA na prática contábil é desafiadora, principalmente no que tange a adaptação dos profissionais de contabilidade com a própria inovação tecnológica, à ética na utilização dos dados e à precisão em se manter em contínuo desenvolvimento.

O uso de softwares e sistemas integrados, como ERP (*Enterprise Resource Planning*), a tecnologia *Blockchain* e o *ChatGPT* que automatizam e reduzem drasticamente os erros, em operações que envolvem estoque e expedição, trouxeram para contabilidade agilidade e eficiência na disponibilidade dos dados, aumento na qualidade na tomada de decisões e redução no número de contadores em diversas tarefas (Silva *et al.*, 2022). Contudo, a profissão do contador se encontra na 21ª posição em uma lista de 366 profissões que seriam eliminadas pela inteligência artificial no futuro, afirma Silva *et al.* (2022) e Santos (2021). Com isso, os profissionais dessa área precisam se adaptar tanto as novas tecnologias quanto ao risco de serem substituídos por robôs.

As tecnologias de inteligência artificial vêm ganhando cada vez mais relevância nos ambientes organizacionais e embora haja um grande volume de trabalho com o tema abordado, ainda há muito a investigar em diversas escalas e âmbitos de negócios (Borges *et al.*, 2021). Diante desse contexto, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa:

como a inteligência artificial tem sido utilizada nos escritórios de contabilidade de Uberlândia (MG) e quais benefícios e desafios são percebidos pelos profissionais em sua adoção? Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o uso da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade de Uberlândia (MG), identificando os benefícios, os desafios e as perspectivas relacionadas à sua adoção pelos profissionais da área.

Esse estudo tem o potencial de contribuir com o campo de pesquisa, ao apresentar conceitos e informações sobre a Inteligência Artificial, destacando seu crescimento nos últimos anos, sua aplicação nas atividades e operações das organizações e, em especial, seu uso na contabilidade. Além disso, a pesquisa será conduzida considerando os funcionários e donos dos escritórios de contabilidade da cidade de Uberlândia, contribuindo, assim, com pesquisadores e com empresas que tenham interesse sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência Artificial

A inteligência artificial é uma área da ciência da computação capaz de produzir algoritmos e sistemas que realizarão tarefas e solucionará problemas ordenados por seres humanos, entretanto o nível desses resultados depende da qualidade e quantidade dos dados que serão fornecidos (Garcia, 2020; Silva *et al.*, 2022). Dessa forma, a IA tem sido vista como uma ferramenta de inovação e otimização das operações das empresas, resultando em uma adaptação do mercado com redução de custos operacionais e surgimentos de novas oportunidades de emprego e negócio (Marcatini Junior *et al.*, 2024).

De acordo com Hasan (2022) e Teixeira (2019), foi após a Segunda Guerra Mundial e, conseqüentemente, quando apareceu a primeira máquina que a inteligência artificial viabilizou no mundo. E com a quarta revolução industrial (Indústria 4.0) em vigência, a transformação digital passa a ser aplicada no mercado de trabalho através da inteligência artificial, big data ou internet das coisas (IoT) (Lopes, 2019). Desde então, a ciência da computação passou a ser uma disciplina responsável por estudar uma máquina que age e pensa similar a um ser humano (Teixeira, 2019). Diante disso, a IA foi desenvolvida para não transparecer nenhum sentimento ou emoção, apenas para solucionar problemas solicitados a ela (Marcatini Junior *et al.*, 2024).

O meio organizacional é uma das áreas em que a inteligência artificial foi desenvolvida, principalmente, para realizar tarefas intelectuais, repetitivas, de alto risco e cansativas (Marcatini Junior *et al.*, 2024). Sarmento (2024) destaca a importância dos profissionais se ajustarem às mudanças tecnológicas, desenvolvendo novas competências e habilidades interpessoais, incluindo a capacidade de resolver problemas e pensar de forma analítica. Portanto, a inteligência artificial coloca um verdadeiro desafio aos humanos pois a sua intenção é substituir o ser humano em diversas áreas da vida, principalmente no trabalho (Teixeira, 2019; Sarmento, 2024).

Entretanto, é preciso reconhecer que a adoção da inteligência artificial levanta sérias preocupações relacionadas à reprodução de preconceitos raciais e à perpetuação da desigualdade de gênero, uma vez que os algoritmos frequentemente refletem os vieses presentes nos dados em que são treinados (Garcia, 2020). Além disso, a IA tem sido meio de disseminação de informações falsas, o que amplia os riscos de manipulação social e político (Sarmento, 2024). Por fim, Garcia (2020) e Sarmento (2024) salientam a importância da criação de diretrizes éticas e sociais para a implementação da inteligência artificial, a aplicação de regulamentações rigorosas e a garantia de que tais tecnologias estejam sendo utilizadas de maneira justa e transparente.

2.2 Inteligência Artificial e Gestão Contábil

A implementação de tecnologias de inteligência artificial na contabilidade e sua evolução nos últimos anos resultaram em impactantes transformações na área, influenciando a geração e a organização das informações e modificando significativamente a forma como as empresas gerenciam suas operações (Costa, 2024). Segundo Hasan (2022), a tecnologia de IA já não é mais uma promessa futurista, mas uma realidade que afeta diretamente a forma como as organizações lidam com suas obrigações contábeis, fiscais e de auditoria. De forma que, segundo Costa (2024) e Hasan (2022), aumenta a precisão e a eficiência dos processos e libera os contadores das tarefas operacionais, possibilitando que eles assumam um perfil mais estratégico e analista.

O contabilista moderno conta com o apoio de sistemas de informação especializados em contabilidade, que possibilitam o desenvolvimento de tarefas e o processamento de dados transformados em informações úteis para a tomada de decisão (Herbele e König, 2023). Nesse cenário, destaca-se a Automatização Robótica de Processos (RPA), que permite a execução de tarefas rotineiras e repetitivas de forma eficiente (Herbele e König, 2023; Hasan, 2022). Embora

não dependa da Inteligência Artificial, o RPA opera com base em regras definidas e processos, sendo especialmente aplicável a atividades como apuração de tributos, folha de pagamento e conciliações, promovendo maior produtividade e confiabilidade nos processos contábeis (Herbele e König, 2023).

Entre as inovações incorporadas na contabilidade estão os sistemas de *Enterprise Resource Planning* (ERP), a tecnologia *blockchain* e o *ChatGPT*. Segundo estudos feitos por Pinho *et al.* (2023), o sistema ERP permite a integração de dados todas as informações em único sistema, seja financeiro e contabilidade, recursos humanos e fornecedores e clientes, além de possuir outras vantagens como, redução de custos e tempo de ciclo e aumento da eficiência operacional por meio da melhoria dos processos. Entretanto, o principal desafio para adoção deste sistema está diretamente vinculado aos custos inerentes ao seu processo de implementação e resistência dos gestores com a mudança de sistema (Pinho *et al.*, 2023).

De acordo com Pinho *et al.* (2023), a tecnologia de *blockchain* é basicamente um sistema de registro livro-razão em que lançamentos são conectados por transações e armazenados em uma espécie de cadeia. O seu uso na contabilidade traz mais segurança, aumento na transparência das operações, maior confiabilidade dos dados gerados (Costa, 2024; Silva *et al.*, 2022; Pinho *et al.*, 2023). Já o *ChatGPT* na contabilidade pode ser utilizado por meio de *chatbots* inteligentes, que aprimoram o atendimento ao cliente ao fornecer respostas automáticas para dúvidas frequentes, liberando o contador para atividades mais analistas, além de auxiliar também na redação de documentos, como e-mail e relatório mensal, otimizando tempo do contador (Pinho *et al.*, 2023).

A aplicação IA na contabilidade tem promovido avanços significativos, dentre os quais se destacam a redução do tempo necessário para a apresentação de resultados, o aprimoramento dos relatórios gerenciais e o suporte mais eficaz à tomada de decisões estratégicas (Hasan, 2022; Silva *et al.*, 2022; Santos, 2021). Além disso, a utilização da inteligência artificial contribui para a contenção dos riscos de fraude e para o aumento da qualidade das informações contábeis geradas. Por fim, em um estudo realizado por Pinho *et al.* (2023), duas vantagens foram enfatizadas pelas empresas respondentes: a sustentabilidade e a redução de custos com pessoal. A sustentabilidade está relacionada à diminuição do uso de recursos físicos, como o papel, decorrente da automação de processos, o que favorece a adoção de práticas mais ecológicas e alinhadas à responsabilidade socioambiental (Pinho *et al.*, 2023). A diminuição dos custos com pessoal refere-se à automação das tarefas rotineiras e repetitivas, que proporciona uma redução no número de contadores nas empresas e consequentemente nos custos operacionais (Pinho *et al.*, 2023; *al.*, 2023; Hasan, 2022).

Com a incorporação da inteligência artificial aos processos organizacionais, é possível observar a tendência de extinção de determinadas funções convencionais, sobretudo aquelas de natureza repetitiva (Hasan, 2022). Nesse contexto, profissionais da contabilidade e gestores com menor domínio de tecnologias digitais apresentam maior probabilidade de serem substituídos por sistemas automatizados (Santos, 2021). Entretanto, contabilista com mais experiência defendem que a profissão não será eliminada tão cedo, pois o intuito da inteligência artificial não é substituir a profissão, mas sim automatizar processos e tarefas básicas (Pinho *et al.*, 2023). Dessa forma, os profissionais da área contábil precisam se reinventar e especializar além da contabilidade, sendo assim, o conhecimento em sistemas tecnológicos é fundamental (Santos, 2021; Pinho *et al.*, 2023).

2.3 Estudos correlatos

Diversas pesquisas recentes têm investigado o impacto da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade, considerando desde a automação de tarefas operacionais até a transformação das competências exigidas dos profissionais da área.

Santos (2021) abordou em seu estudo o impacto da IA na contabilidade de Pequenas e Médias Empresas (PMEs), utilizando uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas com 20 profissionais da área. O objetivo foi compreender os efeitos da implementação de sistemas inteligentes nesse segmento empresarial. Os resultados indicaram que, embora a IA traga benefícios em termos de automação e eficiência, as PMEs enfrentam limitações financeiras para sua adoção. Além disso, a pesquisa enfatiza que o elemento humano permanece essencial, especialmente em tarefas que exigem julgamento crítico e análise interpretativa, o que desafia a ideia de substituição completa por sistemas automatizados.

Em relação às implicações às novas tecnologias, Hasan (2022) teve como objetivo de mapear as consequências da IA na contabilidade e auditoria. O estudo abrangeu publicações entre 1992 e 2020, organizando as principais áreas temáticas e identificando tendências e lacunas. Entre os resultados, destaca-se que a IA tem o potencial de aumentar significativamente a produtividade e a precisão das atividades contábeis e de auditoria, embora também apresente riscos como desemprego, desigualdade de renda e desafios éticos.

Pinho *et al.* (2023), em estudo aplicado a empresas portuguesas, adotaram uma abordagem quantitativa por meio da aplicação de questionários para investigar a adoção de sistemas de IA na contabilidade. O objetivo da pesquisa foi analisar o uso da IA na prática contábil, bem como a adaptação dos contabilistas a esse novo cenário. Os resultados revelaram

uma ampla aceitação e uso das ferramentas tecnológicas, com destaque para a automação de processos rotineiros, aumento da eficiência, e preocupação com segurança da informação. Constatou-se ainda que os profissionais estão desenvolvendo competências analíticas e de gestão para agregar valor às organizações.

Seguindo a mesma linha de pensamento, o estudo proposto por Heberle e König (2023) objetivou verificar como os contadores estão organizando seus processos internos com foco na eficácia e na robotização de tarefas. Para tal, realizaram uma pesquisa teórico-empírica com abordagem quantitativa e descritiva, aplicando um questionário a 80 profissionais de escritórios contábeis em Santa Catarina. Os resultados indicaram que 65% dos respondentes já utilizam softwares com recursos de Inteligência Artificial e robotização, e 77,5% utilizam armazenamento em nuvem, o que evidencia a crescente adesão às tecnologias digitais. A pesquisa concluiu que a contabilidade digital é uma realidade inevitável, exigindo atualização constante dos profissionais da área.

Silva, Costa e Pimenta (2023) analisaram, por meio de uma revisão sistemática narrativa, como a Inteligência Artificial tem sido utilizada nas organizações, com foco nos setores contábil e tributário. O objetivo foi identificar práticas correntes e lacunas nas pesquisas sobre o tema. A revisão foi estruturada em três eixos: aplicação geral da IA nas organizações, uso em contabilidade e uso em tributação. Os resultados apontaram que, embora a automação contábil esteja em avanço, ainda há carência de estudos sobre o uso da IA no setor tributário, sendo sua aplicação mais comum no combate à evasão fiscal por órgãos públicos. A pesquisa reforça a importância da IA no apoio à gestão e à tomada de decisões nas organizações.

Costa (2024), em um estudo qualitativo, examinou os impactos da IA na contabilidade, com ênfase nas oportunidades e desafios enfrentados pelos profissionais da área. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e análise de dados secundários extraídos de literatura científica. Os resultados revelaram que a IA amplia a eficiência dos processos contábeis, reduz erros e melhora a gestão de recursos humanos. Contudo, também levanta preocupações quanto à desprofissionalização, desemprego e violação de dados. O autor destaca a urgência de reformas educacionais para preparar os futuros contadores frente às exigências de um mercado tecnologicamente avançado.

3 METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, qualitativa e descritiva. Com relação aos objetivos, a pesquisa foi caracterizada como exploratória, uma vez que teve como finalidade aprofundar o conhecimento sobre o tema da inteligência artificial aplicada à contabilidade, em um contexto ainda pouco estudado. No que diz respeito aos métodos técnicos, optou-se por uma pesquisa descritiva que é, segundo Gil (2008), destinada a apresentar com precisão as particularidades de uma amostra, utilizando procedimentos normatizados de levantamento de dados.

O estudo foi realizado com profissionais atuantes em escritórios de contabilidade da cidade de Uberlândia (MG). A escolha do município ocorreu por conveniência e acessibilidade aos participantes, possibilitando a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa, além de representar um importante polo regional de prestação de serviços contábeis.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado com base nos estudos de Pinho et al. (2023) e Santos (2021). O instrumento foi dividido em 5 seções, sendo a primeira seção uma análise do perfil do respondente. Na segunda seção, são apresentadas questões onde o profissional avalia seu conhecimento e uso da inteligência artificial. Na terceira e quarta seção são analisados os benefícios, desafios e resistências percebidos pelos profissionais com a adoção da inteligência artificial na rotina contábil. Por fim, na quinta seção é investigado a expectativa futura do profissional mediante influência das tecnologias na profissão contábil.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia sob o nº CAAE xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, e disponibilizado de forma remota. O instrumento foi organizado na plataforma Google Forms®, e o contato com os participantes foi por meio de convites enviados aos profissionais de escritórios contábeis de Uberlândia-MG, por meio das redes sociais deles, contendo o link para participação. Os dados foram coletados nos meses de novembro de 2025 e janeiro de 2026, e as análises foram realizadas por meio de estatística descritiva utilizando distribuição de frequências para interpretação dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

Como mencionado anteriormente, a primeira seção do questionário tinha como finalidade analisar o perfil do respondente, através de coleta de características e dados pessoais dos profissionais. Dessa forma, foi possível identificar dados como: gênero, idade, cargo na empresa, quanto tempo trabalha na área e qual o porte do escritório em que trabalha. Esses dados estão evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1 - Análise descritiva da caracterização dos respondentes

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)
Gênero	Mulher.	58%
	Homem.	40%
	Pessoa não binária.	2%
Idade	18 - 29 anos.	76%
	30 - 39 anos.	20%
	40 - 49 anos.	2%
	50 - 59 anos.	2%
Cargo/função na empresa em que trabalha	Auxiliar.	20%
	Assistente.	24%
	Analista.	28%
	Coordenador/Supervisor.	4%
	Sócio/Dono.	8%
	Outro	16%
Há quanto tempo trabalha na área	Menos de 1 ano.	22%
	1 a 3 anos.	54%
	4 a 6 anos.	12%
	7 a 10 anos.	2%
	Mais de 10 anos.	10%
Qual o porte do escritório em que trabalha	Microempresa (até 9 funcionários).	16%
	Pequena empresa (10 a 49 funcionários).	38%
	Média empresa (50 a 99 funcionários).	14%
	Grande empresa (100 ou mais funcionários).	32%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

De acordo com a Tabela 1, percebe-se que 58% dos respondentes são mulheres, 76% tem entre 18 e 29 anos de idade, 28% atuam como analista nos escritórios em que atuam, 54% dos profissionais estão de 1 a 3 anos na área contábil e 38% trabalham em escritórios de pequeno porte, com quadro de 10 a 49 funcionários.

De modo geral, os resultados indicam que os participantes da pesquisa apresentam um perfil predominantemente jovem, com maior representatividade das mulheres. Do total de

respondentes, 58% são mulheres, 40% homens e 2% se identificam como pessoas não binárias, o que evidencia, ainda que de forma incipiente, a diversidade de gênero no contexto contábil local. Esse resultado está em consonância com dados nacionais, uma vez que, segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR, 2025), a participação das mulheres tem aumentado nos últimos anos, representando atualmente 45,3% dos profissionais da área.

Quanto ao cargo ocupado, observa-se uma maior concentração em funções operacionais e técnicas, pois os cargos de Analista (28%), Assistente (24%) e Auxiliar (20%) somam 72% dos respondentes, evidenciando que a maioria atua diretamente na execução das atividades contábeis. Em relação ao tempo de experiência, destaca-se que 54% dos profissionais atuam na área entre 1 e 3 anos, enquanto 22% possuem menos de 1 ano de experiência, isso reforça o perfil jovem e em fase inicial de carreira identificado anteriormente. Os escritórios apresentam variedade quanto ao porte, com maior presença de pequenas e grandes empresas.

4.2 Conhecimento e Uso da Inteligência Artificial

A segunda seção do questionário permitiu avaliar o grau de conhecimento e uso da inteligência artificial dos profissionais. Os dados coletados estão evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2 - Análise do Conhecimento e Uso da Inteligência Artificial

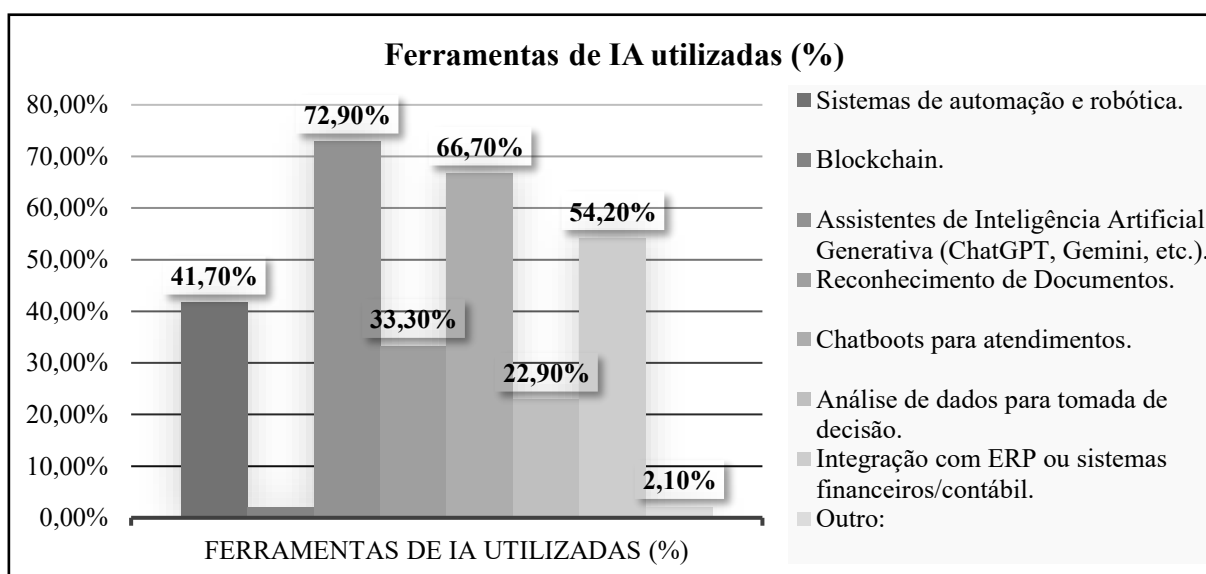
Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)
Você conhece o conceito de inteligência artificial?	Sim.	88%
	Parcialmente.	12%
	Não.	--
O escritório onde você trabalha utiliza algum sistema ou ferramenta com recursos de inteligência artificial?	Sim.	94%
	Não.	2%
	Não sei informar.	4%
Há quanto tempo seu escritório utiliza ferramentas com IA?	Menos de 6 meses.	6%
	De 6 meses a 1 ano.	26%
	De 1 ano a 2 anos.	46%
	Mais de 2 anos.	14%
	O escritório não utiliza ferramentas com IA.	2%
	Não sei informar se o escritório utiliza ferramentas com IA.	6%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao analisar os dados coletados apresentados na Tabela 2, observa-se que a maioria dos participantes (88%) declarou possuir conhecimento sobre o conceito de inteligência artificial, enquanto 12% declararam possuir conhecimento parcial. Esse resultado pode evidenciar que, ao menos no que se refere ao nível conceitual, a inteligência artificial já está amplamente difundida no ambiente contábil.

Em relação à utilização de sistemas ou ferramentas que incorporam recursos de inteligência artificial, 94% dos respondentes afirmaram que o escritório onde atuam faz uso dessas tecnologias, 2% informaram não utilizar ferramentas com IA, enquanto 4% declararam não saber informar. O elevado percentual de utilização indica que a inteligência artificial já se encontra, de alguma forma, incorporada à rotina dos escritórios contábeis em Uberlândia. A Figura 1 apresenta as principais ferramentas utilizadas, indicadas pelos respondentes.

Figura 1 – Ferramentas com recursos de IA utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que se refere às ferramentas de inteligência artificial adotadas, os resultados demonstram maior predominância de tecnologias voltadas à automação de processos e ao suporte operacional. Destacam-se os assistentes de inteligência artificial generativa, como *ChatGPT* e *Gemini*, mencionados por 72,9% dos respondentes, seguidos pelos *chatbots* para atendimento ao cliente (66,7%) e pela integração com sistemas ERP ou financeiros/contábeis (54,2%).

Além disso, 41,7% profissionais relataram o uso de sistemas de automação e robótica, 33,3% utilizam reconhecimento de documentos e 22,9% fazem uso de ferramentas de análise

de dados para apoio à tomada de decisão. Em contrapartida, tecnologias mais avançadas ou emergentes, como *blockchain*, apresentaram baixa adoção (2,1%).

Os resultados corroboram com os estudos de Pinho *et al.* (2023), onde a aplicação da inteligência artificial nos escritórios contábeis está predominantemente direcionada à otimização de tarefas operacionais, ao aumento da produtividade e à melhoria no atendimento ao cliente. Por outro lado, o uso estratégico da IA, voltado à análise de dados e suporte à tomada de decisão gerencial, ainda se apresenta de forma incipiente, indicando a existência de oportunidades para o desenvolvimento e ampliação do uso de soluções mais avançadas e estratégicas.

Outro aspecto evidenciado foi o tempo de adesão das ferramentas com inteligência artificial. Constata-se que 46% dos respondentes indicaram um período de adoção entre 1 e 2 anos, seguido por 26% que utilizam tais ferramentas entre 6 meses e 1 ano. Apenas 14% relataram utilizar a IA há mais de dois anos, enquanto 6% informaram uso inferior a seis meses. Ademais, 2% afirmaram que o escritório não utiliza IA e 6% não souberam informar. Esses dados mostram que a adoção da inteligência artificial nos escritórios contábeis de Uberlândia é um fenômeno relativamente recente, intensificado principalmente nos últimos dois anos, refletindo o avanço da transformação digital no setor contábil.

4.3 Benefícios e Desafios observados com o Uso de Inteligência Artificial

No âmbito da pesquisa, os participantes também responderam questionamentos sobre os benefícios associados à utilização da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade de Uberlândia, conforme evidenciado na Tabela 3. Tal cenário possibilitou compreender não apenas os impactos positivos dessa tecnologia, mas também as limitações e dificuldades enfrentadas no processo de adoção.

Tabela 3 - Benefícios Observados com o Uso de Inteligência Artificial

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)
Quais são os principais benefícios da IA no ambiente contábil?	Automatização de tarefas rotineiras e repetitivas.	96%
	Redução de erros e melhor precisão dos dados contábeis.	66%
	Melhoria na eficiência e velocidade do processo contábil.	72%
	Redução de custos operacionais.	
	Melhoria na tomada de decisões.	34%

	Melhoria no atendimento ao cliente.	32% 48%
A implementação de IA influenciou positivamente a produtividade no escritório?	Sim, significativamente.	46%
	Sim, de forma moderada.	50%
	Não houve impacto.	4%
	Impactou negativamente.	--

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao analisar os dados, é possível identificar que a automatização de tarefas rotineiras e repetitivas foi apontada como o benefício mais relevante, sendo mencionada por 96% dos respondentes. Esse resultado evidencia o papel central da IA na substituição de atividades manuais e operacionais, contribuindo para a otimização do tempo e dos recursos humanos.

Outros benefícios também se destacaram, como a melhoria na eficiência e velocidade dos processos contábeis, mencionada por 72% dos participantes, e a redução de erros e maior precisão dos dados contábeis, indicada por 66% dos respondentes. Esses achados reforçam o potencial da inteligência artificial em aumentar a confiabilidade das informações contábeis e reduzir falhas decorrentes de processos manuais, conforme citado anteriormente por Costa (2024), Silva *et al.* (2022) e Pinho *et al.* (2023).

Além disso, 48% dos respondentes apontaram a melhoria no atendimento ao cliente como um benefício relevante, enquanto 34% destacaram a redução de custos operacionais e 32% mencionaram a melhoria na tomada de decisões. Esses resultados reforçam a análise da tabela 2, em que, embora a IA já contribua para aspectos estratégicos, sua aplicação ainda se concentra predominantemente em ganhos operacionais, sendo a utilização para apoio decisório um campo em desenvolvimento.

Quando analisado o impacto da implementação da inteligência artificial na produtividade dos escritórios, os resultados foram positivos. Do total de profissionais respondentes, 46% afirmaram que a IA influenciou significativamente a produtividade, enquanto 50% relataram um impacto positivo moderado. Apenas 4% indicaram que não houve impacto, não sendo registradas respostas que apontassem impacto negativo.

Em relação à resistência dos colaboradores frente à adoção da inteligência artificial, verificou-se que 48% dos respondentes afirmaram não ter havido resistência, enquanto 46% indicaram resistência parcial. Apenas 6% relataram resistência significativa. Isso indica que, embora a maioria dos colaboradores esteja receptiva às novas tecnologias, ainda existem desafios relacionados à adaptação e à mudança cultural dentro dos escritórios.

Tabela 4 - Desafios Observados com o Uso de Inteligência Artificial

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)
Houve resistência por parte dos colaboradores na adoção da IA?	Sim.	6%
	Parcialmente.	46%
	Não.	48%
Quais são os maiores desafios enfrentados na adoção da IA?	Falta de conhecimento técnico.	60%
	Custo de implementação e manutenção.	22%
	As questões de segurança e proteção de dados são postas em causa.	30%
	Resistência a mudança.	54%
	Falta de treinamento.	58%
	Dificuldade de adaptação à nova realidade.	38%
	Medo de substituição profissional.	34%
Você se sente ameaçado profissionalmente pela introdução da IA no ambiente contábil?	Sim.	--
	Em partes.	34%
	Não.	66%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que se refere aos principais desafios enfrentados na adoção da inteligência artificial, destacam-se a falta de conhecimento técnico (60%) e a falta de treinamento (58%) como os fatores mais mencionados. Esses resultados sugerem que, embora as ferramentas de inteligência artificial estejam cada vez mais acessíveis, sua efetiva utilização depende do preparo dos profissionais que operam os sistemas no cotidiano dos escritórios contábeis.

É importante destacar que apenas 8% dos respondentes ocupam cargos de sócios ou proprietários, enquanto a maioria é composta por colaboradores. Esse perfil pode influenciar diretamente a percepção dos desafios relacionados à adoção da IA, uma vez que profissionais que não participam das decisões estratégicas e financeiras tendem a perceber com maior intensidade as dificuldades ligadas ao uso, aprendizado e adaptação às novas tecnologias, como a necessidade de treinamento e domínio técnico. Por outro lado, aspectos de natureza gerencial e financeira, como o custo de implementação e manutenção, podem ser menos evidentes para esse grupo.

Nesse contexto, o fato de o custo ter sido mencionado por apenas 22% dos respondentes pode refletir não necessariamente sua irrelevância, mas sim uma menor visibilidade desse fator entre os colaboradores, uma vez que decisões orçamentárias e investimentos tecnológicos são, em geral, atribuídos aos sócios ou gestores. Assim, a baixa percepção do custo como obstáculo pode estar associada à posição ocupada pelos respondentes dentro da estrutura organizacional, e não exclusivamente à facilidade econômica de adoção da tecnologia.

Outro desafio relevante identificado foi a resistência à mudança, apontada por 54% dos respondentes, seguido pelas questões de segurança e proteção de dados (30%) e pela dificuldade de adaptação à nova realidade (38%). Além disso, 34% dos participantes mencionaram o medo de substituição profissional, evidenciando preocupações quanto aos impactos da automação sobre o mercado de trabalho contábil.

Por último, quando analisa somente a percepção de ameaça profissional decorrente da introdução da inteligência artificial, observa-se que 66% dos participantes da pesquisa afirmaram não se sentir ameaçados, enquanto 34% relataram sentir-se ameaçados em partes, não havendo registros de percepção total de ameaça.

Esse resultado sugere que os profissionais compreendem a inteligência artificial mais como um aliado e uma ferramenta de apoio ao trabalho contábil, e não como um substituto direto da atuação humana. Contudo, a presença de sentimentos de ameaça parcial reforça a necessidade de investimentos contínuos em capacitação, treinamento e comunicação organizacional, a fim de esclarecer os objetivos da adoção da IA e promover uma cultura de inovação que valorize o desenvolvimento profissional e a adaptação às novas exigências do mercado contábil.

4.4 Expectativas Futuras

Na última seção do questionário, foram abordados aspectos relacionados às expectativas futuras quanto ao uso da inteligência artificial na contabilidade. Os resultados obtidos nessa etapa estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Expectativas Futuras

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)
Você acredita que o uso da IA será essencial nos escritórios de contabilidade nos próximos anos?	Sim.	92%
	Não.	--
	Tenho dúvidas	8%
O escritório tem investido ou pretende investir mais em tecnologias baseadas em IA?	Sim.	68%
	Não.	--
	Não sei informar.	32%
Você acredita que o elemento humano na aplicação de sistemas de IA na contabilidade será necessário?	O elemento humano na contabilidade continua a ser necessário, sob forma de análise e tomada de decisão.	96%
	O elemento humano deixa de ser necessário na contabilidade, sendo que	4%

	os gestores conseguem tomar as decisões com base nos <i>outputs</i> da IA.	
Qual(is) competência(s) serão exigidas dos profissionais da Contabilidade diante do avanço da Inteligência Artificial?	Os profissionais têm de deter de competências contábeis e de TI.	36%
	Os profissionais têm de deter conhecimentos gerais de todas as áreas da organização, para além de serem proficientes em análises de dados, por forma a conseguirem analisar o output do software de IA.	56%
	A capacidade tecnológica tem de se sobrepor aos conhecimentos contábeis.	22%
	Existe a necessidade de possuir competências de análise e interpretação de dados.	50%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Inicialmente, ao serem questionados sobre a necessidade do uso da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade nos próximos anos, 92% dos respondentes afirmaram acreditar que a IA será essencial, enquanto 8% declararam possuir dúvidas, não havendo respostas negativas. Esse resultado demonstra um elevado nível de consenso entre os participantes quanto à importância futura da inteligência artificial, indicando que sua presença tende a se tornar cada vez mais indispensável nas rotinas e processos contábeis.

No que se refere aos investimentos em tecnologias baseadas em inteligência artificial, verificou-se que 68% dos respondentes afirmaram que o escritório em que atuam tem investido ou pretende investir nesse tipo de tecnologia. Por outro lado, 32% declararam não saber informar, não havendo registros de respostas negativas. Esse dado sugere que, embora a intenção de investimento seja significativa, ainda há um contingente relevante de profissionais que não possui clareza sobre as estratégias tecnológicas adotadas pelos escritórios, o que pode estar relacionado ao fato de muitos respondentes não ocuparem cargos de decisão.

Quanto ao papel do elemento humano na aplicação de sistemas de inteligência artificial na contabilidade, os resultados indicam uma percepção predominantemente favorável à sua permanência. Do total de respondentes, 96% afirmaram que o elemento humano continuará sendo necessário, especialmente nas atividades de análise crítica e tomada de decisão, enquanto apenas 4% consideraram que o elemento humano deixará de ser necessário, com decisões sendo tomadas exclusivamente com base nos *outputs* gerados pela IA.

No que se refere às competências que serão exigidas dos profissionais da contabilidade diante do avanço da inteligência artificial, os dados revelam uma clara demanda por um perfil

profissional mais analítico e multidisciplinar. A alternativa mais mencionada foi a necessidade de que os profissionais possuam conhecimentos gerais das diversas áreas da organização aliados à proficiência em análise de dados, apontada por 56% dos respondentes. Em seguida, 50% destacaram a importância das competências de análise e interpretação de dados, evidenciando a centralidade dessa habilidade no contexto da contabilidade digital.

Além disso, 36% dos participantes indicaram que os profissionais devem deter competências contábeis associadas a conhecimentos em tecnologia da informação, demonstrando a necessidade de integração entre saberes tradicionais e habilidades tecnológicas. Por outro lado, apenas 22% consideraram que a capacidade tecnológica deve se sobrepor aos conhecimentos contábeis, o que sugere que, apesar do avanço tecnológico, os fundamentos da contabilidade continuam sendo percebidos como essenciais para o exercício da profissão.

Após a análise dos resultados obtidos nessa pesquisa, evidencia-se que os escritórios de contabilidade de Uberlândia apresentam relevante nível de conhecimento e uma ampla adoção da inteligência artificial em suas rotinas. Observa-se, ainda, um consenso entre os participantes quanto à relevância futura da IA no contexto contábil, bem como à manutenção do elemento humano como componente essencial nos processos de tomada de decisão. Nesse sentido, Costa (2024) e Hasan (2022), indicam a necessidade de um perfil profissional contábil cada vez mais analítico e estratégico, capaz de integrar o uso das tecnologias às competências técnicas e gerenciais da profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar o uso da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade de Uberlândia (MG), buscando compreender seus principais benefícios, desafios e expectativas futuras, a partir da percepção de colaboradores e gestores desses escritórios. Para tanto, adotou-se uma abordagem quantitativa e descritiva, por meio da aplicação de questionário estruturado a 50 profissionais da área contábil.

As análises evidenciam que a inteligência artificial já se encontra amplamente difundida nos escritórios de contabilidade do município, tanto em nível de conhecimento conceitual quanto em sua aplicação prática. Verificou-se que a grande maioria dos respondentes atua em escritórios que utilizam ferramentas baseadas em IA, sobretudo aquelas voltadas à automação de tarefas rotineiras, ao reconhecimento de documentos, ao atendimento ao cliente por meio de

chatbots e ao uso de assistentes de inteligência artificial generativa. Tal cenário confirma que a transformação digital no setor contábil, apesar de recente, já é uma realidade consolidada.

No que se refere aos benefícios observados, destacou-se a automatização de tarefas repetitivas como principal ganho proporcionado pela IA, seguida pela melhoria da eficiência operacional, redução de erros e aumento da produtividade. Esses achados corroboram com Costa (2024), Marcatini Junior *et al.* (2024), Pinho *et al.* (2023) e Silva *et al.* (2022) que apontam a inteligência artificial como um importante instrumento de apoio à otimização dos processos contábeis. Por outro lado, os resultados também revelam que a utilização estratégica da IA, especialmente no apoio direto à tomada de decisão gerencial, ainda ocorre de forma incipiente, indicando um potencial de expansão nesse campo.

Quanto aos desafios, a pesquisa demonstrou que as principais dificuldades associadas à adoção da inteligência artificial estão relacionadas à falta de conhecimento técnico, à insuficiência de treinamentos, à resistência à mudança e às preocupações com segurança e proteção de dados. Apesar disso, a maioria dos profissionais não se sente ameaçada pela introdução da IA, percebendo-a como uma ferramenta de apoio ao trabalho contábil, e não como um substituto do elemento humano.

No que tange às expectativas futuras, observou-se um consenso quanto à essencialidade da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade nos próximos anos, bem como à permanência do elemento humano como protagonista nos processos de análise crítica e tomada de decisão. Os resultados evidenciam, ainda, a necessidade de um novo perfil profissional do contador, que passa a demandar competências analíticas e multidisciplinares, domínio das tecnologias da informação e capacidade de interpretar e aplicar, de forma crítica, os *outputs* gerados pela IA, sem que isso implique a perda ou a desvalorização dos conhecimentos técnicos fundamentais da contabilidade.

Dessa forma, conclui-se que a inteligência artificial tende a se consolidar como uma aliada estratégica da contabilidade, promovendo ganhos de eficiência e qualidade da informação, ao mesmo tempo em que redefine o papel do contador, que passa a atuar de forma mais analítica, estratégica e integrada às decisões organizacionais. Importante destacar que, no contexto desta pesquisa, identificou-se que a IA não elimina a necessidade do profissional contábil, mas exige uma constante adaptação e qualificação diante das transformações tecnológicas.

A pesquisa possui como limitações o baixo número de respondentes (50), atentando ao corte da amostra com foco profissionais de Uberlândia, o que limita a generalização dos resultados. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros ampliem o escopo da pesquisa para

outras regiões ou estados, a fim de aprofundar a compreensão sobre os impactos da inteligência artificial na contabilidade. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas que analisem a percepção de sócios e gestores de forma mais específica, assim como estudos voltados à avaliação do impacto da IA na formação acadêmica dos futuros profissionais contábeis.

Por fim, este trabalho contribui para o avanço da discussão sobre a inteligência artificial na contabilidade, oferecendo subsídios teóricos e empíricos que podem servir de base para novas investigações e para a reflexão crítica sobre o futuro da profissão contábil em um cenário cada vez mais tecnológico.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. F. S.; LAURINDO, F. J. B.; SPÍNOLA, M. M.; GONÇALVES, R. F.; MATTOS, C. A. The strategic use of artificial intelligence in the digital era: systematic literature review and future research directions. **International Journal of Information Management**, v. 57, p. 102225-102241, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fei.edu.br/items/17566d30-aceb-4dd5-83be-122b9d98feb3/full>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ – CRCPR. **Lugar de mulher é na Contabilidade e onde ela quiser**. Curitiba: CRCPR, 05 mar. 2025. Disponível em: <https://www3.crcpr.org.br/crcpr/noticias/lugar-de-mulher-e-na-contabilidade-e-onde-ela-quiser>. Acesso em: 18 jan. 2026

COSTA, E. G. do C. **Transformação contábil na era da inteligência artificial: perspectivas e desafios**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43857>. Acesso em: 07 mar. 2025.

GARCIA, A. C. B. Ética e Inteligência Artificial. **Computação Brasil**, [S. l.], n. 43, p. 14–22, 2020. DOI: 10.5753/compbr.2020.43.1791. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/1791>. Acesso em: 26 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

HASAN, A.R. Artificial Intelligence (AI) in Accounting & Auditing: A Literature Review.

Open Journal of Business and Management. **Open Journal of Business and Management**, 10, 440-465, 2022. DOI: 10.4236/ojbm.2022.101026. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=115007>. Acesso em: 05 jul. 2025.

HEBERLE, E.L.; KÖNIG, J.G. Inteligência Artificial e a Robotização de Tarefas para o Aumento de Eficiência em Escritório de Contabilidade. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, Monte Carmelo, v. 11, n. 45, p. 95–111, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2876>. Acesso em: 5 jul. 2025.

LOPES, Roberta da Silva. **Inteligência Artificial na Contabilidade em Organizações Públicas: Potencialidades e Desafios**. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/8054/1/dissertacaoRobertaLopes.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2025.

SANTOS, I. C. C. **O Impacto da Inteligência Artificial na Contabilidade: Aplicação nas PMEs**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/f3bd8e0065b1e939bb611536c5e410e/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SARMENTO, L. **Uma Revisão Sistemática do Impacto da Inteligência Artificial no Mercado de Trabalho**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/264f5acb-3bf2-472a-8184-4f35ac15cb93/content>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, D. R. da; COSTA, D. F. da; PIMENTA, A.. **A Influência da Inteligência Artificial na Contabilidade e na Tributação das Organizações: uma revisão de literatura**. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3929.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MARCATI JUNIOR, A; SANTOS, H. da S.; FERREIRA, J.R.N.; ILDEFONSO, J.P. S.; SILVA, J.V.S. da; GONZALES, M.V.; SILVA, M.P.; ROCHA, P.H.; SANTOS, R.F.M. dos; SILVA, V. A. da. **A aplicação da Inteligência Artificial em empresas**. Artigo científico (Curso Técnico em Administração de Empresas) -- CETEC - Etec Professor Basílides de Godoy: São Paulo, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28375>. Acesso em: 26 fev. 2025.

MORESI, E. *et al.* Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, 2003.

PINHO, S.; OLIVEIRA, H. C.; MALDONADO, I.; AMORIM, J. C. **Os sistemas de inteligência artificial na contabilidade das empresas portuguesas**. 2023. Disponível em: <https://xxiencuentro.aeca.es/wp-content/uploads/2024/09/pdfs/102g.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

RUSSELL, S. and NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. Prentice Hall, 2 edition, 2003. Disponível em: http://repo.darmajaya.ac.id/4836/1/Stuart%20Russell%2C%20Peter%20Norvig-Artificial%20Intelligence_%20A%20Modern%20Approach-Prentice%20Hall%20%28%20PDFDrive%20%29.pdf. Acesso em: 22 de fev. 2025.

TEIXEIRA, J. **O que é inteligência artificial**. 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=rimaldYgAAAAJ&citation_for_view=rimaldYgAAAAJ:NMxIIDl6LWMC. Acesso em: 25 mar. 2025.